



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO CONGRESSO INTERNACIONAL PROMOVIDO
PELO PONTIFÍCIO CONSELHO «JUSTIÇA E PAZ»
PARA O 50º ANIVERSÁRIO DA «MATER ET MAGISTRA»
DE JOÃO XXIII**

*Sala Clementina
Segunda-feira, 16 de Maio de 2011*

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio

Ilustres Senhoras e Senhores

Estou feliz por vos receber e saudar, por ocasião do 50º aniversário da Encíclica Mater et magistra do Beato João XXIII, um documento que conserva uma grande actualidade também no mundo globalizado. Saúdo o Cardeal Presidente, a quem agradeço as amáveis palavras, assim como ao bispo Secretário, aos Colaboradores do Dicastério e todos vós, que provindes dos vários Continentes para este importante Congresso.

Na Mater et magistra o Papa Roncalli, com uma visão de Igreja posta ao serviço da família humana sobretudo mediante a sua missão evangelizadora específica, pensava na Doutrina social — antecipando o Beato João Paulo II — como num *elemento essencial* desta missão, porque constitui «uma parte integrante da concepção cristã da vida» (n. 206). Beato João XXIII encontra-se na origem das afirmações dos seus Sucessores, inclusive quando indica na Igreja o sujeito *comunitário e plural* da Doutrina social. Os *christifideles laici*, em particular, não podem ser somente os seus fruidores e executores passivos, mas constituem os protagonistas da mesma, no momento vital da sua realização, assim como colaboradores preciosos dos Pastores na sua formulação, graças à experiência adquirida no campo e às próprias competências específicas. Para o Beato João XXIII, a Doutrina social da Igreja tem como luz a *Verdade*, como força propulsora o *Amor* e como finalidade a *Justiça* (cf. n. 209), uma visão da Doutrina social, que

retomei na Encíclica *Caritas in veritate*, dando testemunho daquela continuidade que mantém unido todo o *corpus* das Encíclicas sociais. A verdade, o amor e a justiça, indicados pela *Mater et magistra*, juntamente com o princípio do destino universal dos bens, como critérios fundamentais para superar os *desequilíbrios* sociais e culturais, permanecem os pilares para interpretar e resolver também os *desequilíbrios* internos da globalização. Diante destes *desequilíbrios* há a necessidade do restabelecimento de uma *razão integral* que faça renascer o pensamento e a ética. Sem um pensamento moral que supere o delineamento das éticas seculares, como as neo-utilitaristas e neocontratualistas, que se fundamentam num cepticismo substancial e numa visão predominantemente imanentista da história, torna-se difícil para o homem de hoje aceder ao conhecimento do verdadeiro *bem humano*. É necessário desenvolver *sínteses culturais humanísticas*, abertas à Transcendência mediante uma *nova evangelização* — radicada na lei nova do Evangelho, a lei do Espírito — à qual o *Beato João Paulo II* nos exortou diversas vezes. Só na comunhão pessoal com o Novo Adão, Jesus Cristo, a razão humana é purificada e fortalecida, e é possível aceder a uma visão mais adequada do desenvolvimento, da economia e da política, segundo a sua dimensão antropológica e as novas condições históricas. E é graças a uma razão restabelecida na sua capacidade *especulativa* e *prática* que se pode dispor de critérios fundamentais para ultrapassar os *desequilíbrios* globais, à luz do bem comum. Com efeito, sem o conhecimento do *verdadeiro bem humano*, a caridade decai no sentimentalismo (cf. n. 3); a justiça perde a sua «medida» fundamental; e deslegitima-se o princípio do destino universal dos bens. Os vários *desequilíbrios* globais, que caracterizam a nossa época, alimentam *desproporções, diferenças de riqueza e desigualdades*, que criam problemas de justiça e de distribuição equitativa dos recursos e das oportunidades, de maneira particular em relação aos mais pobres.

Mas não são menos preocupantes os fenómenos ligados a um sistema de finanças que, depois da fase mais aguda da crise, voltou a estipular com frenesi contratos de crédito que muitas vezes permitem uma especulação ilimitada. Fenómenos de especulação prejudicial verificam-se também com referência aos produtos alimentares, à água e à terra, terminando por depauperar ainda mais aqueles que já vivem em situações de grave precariedade. Analogamente, o aumento dos preços dos recursos energéticos primários, com a consequente busca de energias alternativas guiada, às vezes, por interesses exclusivamente económicos a curto prazo, acabam por ter consequências negativas no meio ambiente, assim como no próprio homem.

A questão social contemporânea é sem dúvida um problema de *justiça social mundial*, como de resto já recordava a *Mater et magistra* há cinquenta anos, ainda que tenha sido com referência a outro contexto. Além disso, é uma questão de *distribuição* equitativa dos recursos materiais e imateriais, de *globalização* da *democracia substancial, social e participativa*. Por isso, num contexto onde se vive uma unificação progressiva da humanidade, é indispensável que a *nova evangelização do social* ponha em evidência as implicações de uma justiça que deve ser realizada a nível universal. Com referência à *fundação* de tal justiça deve ser sublinhado o facto de que não é possível realizá-la apoiando-se no mero consenso social, sem reconhecer que, para

ser duradouro, ele deve estar arraigado no *bem humano universal*. No que diz respeito ao plano da *realização*, a justiça social deve ser levada a cabo na sociedade civil e na economia de mercado (cf. *Caritas in veritate*, n. 35), mas também por uma autoridade política honesta e transparente, que lhe seja proporcionada, inclusive no plano internacional (cf. *ibid.*, n. 67).

A propósito dos grandes desafios hodiernos a Igreja, enquanto confia em primeiro lugar no Senhor Jesus e no seu Espírito, que a conduzem através das vicissitudes do mundo, para a difusão da Doutrina social conta também com a actividade das suas instituições culturais, com os programas de educação religiosa e de catequese social das paróquias, com os *meios de comunicação* e com a obra de anúncio e de testemunho dos *christifideles laici* (cf. *Mater et magistra*, 206-207). Eles devem ser preparados *espiritual, profissional e eticamente*. A *Mater et magistra* insistia não só sobre a formação, mas principalmente sobre a *educação* que forma de modo cristão a consciência e orienta para uma obra concreta, segundo um *discernimento* sabiamente guiado. O Beato João xxiii afirmava: «Para actuar cristãmente nos campos económico e social, a educação dificilmente poderá mostrar-se eficaz, se as pessoas interessadas não tomarem parte activa na educação de si mesmas, e se a educação não se realizar também através da acção» (nn. 212-213).

Além disso, ainda são válidas as indicações oferecidas pelo Papa Roncalli a propósito de um pluralismo legítimo entre os católicos na concretização da Doutrina social. Com efeito, ele escrevia que neste âmbito «[...] podem surgir divergências mesmo entre católicos rectos e sinceros. Quando isto acontecer, não falem a consideração, o respeito mútuo e a boa vontade para descobrir os pontos de acordo, a fim de se alcançar uma acção oportuna e eficaz. Não nos percamos em discussões intermináveis e, sob o pretexto de conseguirmos o melhor, o óptimo, não deixemos de realizar o bom que é possível e, portanto, obrigatório» (n. 219). Importantes *instituições* ao serviço da nova evangelização do social são, além das associações de voluntariado e das organizações não governamentais cristãs ou de inspiração cristã, as *Comissões «Justiça e Paz»*, os *Departamentos para os problemas sociais e o trabalho*, os *Centros* e os *Institutos de Doutrina social*, muitos dos quais não se limitam ao estudo e à difusão, mas dedicam-se também ao acompanhamento de várias iniciativas de experimentação dos conteúdos do magistério social, como no caso de cooperativas sociais de desenvolvimento, de experiências de microcrédito e de uma economia animada pela lógica da comunhão e da fraternidade.

Na *Mater et magistra*, o *Beato João XXIII* recordava que se podem compreender melhor as exigências fundamentais da justiça, vivendo como *filhos da luz* (cf. n. 235). Por conseguinte, faço votos a todos vós, a fim de que o Senhor ressuscitado aqueça os vossos corações e vos ajude a difundir o fruto da redenção, mediante uma nova evangelização do social e o testemunho da *vida boa*, em conformidade com o Evangelho. Tal evangelização seja sustentada por uma pastoral social adequada, activada sistematicamente nas várias Igrejas particulares. Num mundo com frequência fechado em si mesmo, desprovido de esperança, a Igreja espera que vós sejais

fermento, semeadores incansáveis de um pensamento verdadeiro e responsável, e de um projecto social generoso, apoiados pelo amor repleto de verdade, que habita em Jesus Cristo, Verbo de Deus que se fez homem. Enquanto vos agradeço a vossa obra, concedo-vos de coração a minha Bênção Apostólica.